

NO LIMITE ENTRE A NEUROSE E A PSICOSE: UM ESTUDO TEÓRICO SOBRE O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE (APOIO UNIP)

Aluno: Gabriel Rosa Mazin

Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Ciriano Calil

Curso: Psicologia

Campus: Campinas

Esta pesquisa teve por objetivo discutir o Transtorno de Personalidade *Borderline* (TPB) e suas implicações no discurso do sujeito, analisando os requisitos de diagnóstico clínico e alguns aspectos de compreensão psicanalítica. Ademais, foram discutidos pontos encontrados no caso “*O Homem dos Lobos*”, de Sigmund Freud, para a realização de possíveis ligações de sintomas encontrados nesse caso em relação ao transtorno limítrofe. Para tal, foi feito um estudo teórico, levantando artigos disponíveis na literatura científica. A partir dos dados obtidos, foram organizadas temáticas de acordo com os objetivos propostos, sendo conduzida a análise crítica e reflexiva dos temas: semiologia; etiologia; os danos causados nas relações sociais e afetivas; a relação sujeito-sintoma; questões ligadas ao narcisismo e algumas reflexões sobre o caso de Freud. Como resultados, encontrou-se que a literatura privilegia uma concepção narcísica para compreensão etiológica do TPB, em que a libido não mais encontra satisfação nos objetos e regride a um estado primitivo, dificultando a transferência necessária ao processo terapêutico já que não se desenvolve a neurose de transferência esperada. Revelaram-se, ainda, a dificuldade no diagnóstico, que muitas vezes se dá de forma tardia, e os prejuízos nas relações interpessoais, limitando demasiadamente o sujeito na vida comum. Os objetivos deste estudo em relação ao caso *Homem dos Lobos*, de Freud, mostraram-se um desafio, observando, na relação clínica, a presença de vários sintomas que se aproximam dos requisitos diagnósticos do TPB, por exemplo a angústia de separação, crises de raiva e de ciúmes, impulsividade e resistência ao

tratamento psicanalítico clássico, havendo a necessidade de Freud manejar o *setting* terapêutico. No entanto, ao se levar em conta os critérios definidos pelo DSM-V, o texto freudiano não apresentou os requisitos mínimos para sustentar tal diagnóstico.